



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Kamyla Siqueira Mildemberger¹
Naéllin Leryanne Paula Dziuba²
Lucio Mauro Braga Machado³

O câncer de cabeça e pescoço (CCP), constantemente gera desordens aos arranjos da cavidade oral, da laringe, da faringe e dos seios paranasais, (CASATI, 2012 apud OLIVEIRA, 2018).

Os procedimentos para o tratamento, muitas vezes geram sintomas desagradáveis ao sistema estomatognático, dentre eles: xerostomia, trismo, disfonia, disfagia, alteração na articulação da fala, ageusia, fibrose, ausência dentária e afonia (OLIVEIRA, 2018).

O fonoaudiólogo é o profissional capaz de reestabelecer a comunicação do paciente, contribuindo para a sua qualidade de vida, respeitando os limites da doença e melhorando a deglutição do paciente.

Aprofundar-se sobre proventos da atuação fonoaudiológica em áreas hospitalares (UTI's) e pós-operatórias, em pacientes acometidos por CCP, que aflige-se por terem atividades vitais comprometidas: fala, deglutição, movimentos faciais.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, através de pesquisas feitas no site Google Acadêmico, com os termos “fonoaudiologia”, “oncologia”, “fononcologia”, “intervenção fonoaudiológica em casos oncológicos”, além de utilizar livros disponíveis na biblioteca da instituição.

Os autores utilizados foram Soares et al (2012), Camargo et al (2012), Oliveira (2018), e Rossi et al (2021).

Segundo Soares et al (2012), a atuação fononcologica, abrange desde os cuidados pré/pós operatórios e reabilitação até cuidados paliativos, visto que tratam os distúrbios de comunicação comprometedores da fala e da deglutição.

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, Faculdade Sant'Ana, mildembergerkamyla@gmail.com

² Acadêmica do 4º período do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, Faculdade Sant'Ana, naellinleryanne@gmail.com

³ Professor Orientador, Faculdade Sant'Ana, prof.lucio@iessa.edu.br

Devido a progressão e agressividade da doença em alguns prognósticos, ressalta-se que os profissionais atuantes, visam um atendimento humanizado e coerente no tratamento, não devendo negligenciar os preceitos da ética, abordando uma terapêutica sem fantasias sobre o parecer da doença, além de manter o paciente ciente dos objetivos e condutas usadas com ele.

De acordo com Camargo et al (2012), o fonoaudiólogo dentro das unidades de terapias intensivas (UTI's) foi inserido a partir da última década, contribuindo com experiências sobre disfagia-orofaríngea e medidas protetivas das lesões de vias aéreas decorrentes de doenças, procedimentos e tratamentos, essenciais nos pacientes em estado crítico. A inserção fonoaudiológica na equipe multidisciplinar dentro das UTI's, objetiva a detecção precoce e prevenção de disfagias, complicações do sistema respiratório e deterioração das condições nutricionais.

Tratando-se do CCP e a respectiva atuação fonoaudiológica, identifica-se ingestão de alimentos em diversas densidades e quantidades, avaliando se há broncoaspiração, acúmulo do alimento, escape pela comissuras e refluxo gastroesofágico, devido a debilitação das estruturas orofaríngeas, a integridade da laringe, glândulas tireóideas e salivares, região mandibular, maxilar, hipofaringe, comprometer a cavidade bucal desde os lábios, língua, palato duro e mole, por tanto é essencial o profissional avaliar desde o princípio: a qualidade da voz, M.O, nível de articulação, levando em consideração o uso de traqueostomia provisória ou permanente (ROSSI et al, 2021).

Uma pesquisa de Aquino (2016 apud ROSSI et al, 2021), apontou os sítios tumorais de língua e orofaringe como principais ocasionadores de óbito, ressaltando pouco acompanhamento fonoaudiológico, assim ressaltando a importância do fonoaudiólogo trabalhando na prevenção, promoção, apoio e nos cuidados paliativos.

Concluimos como o quão altruísta é a implantação fonoaudiológica no pré/pós-tratamento e condições paliativas no trabalho interdisciplinar, sendo este especialista em fala e trato de deglutição, que são maiores acometidos do CCP.

Referências

SOARES, Carla G.; et al. Protocolo de orientação fonoaudiológica pré-operatória. In: CARVALHO, Viviane; BARBOSA, Elizangela A. **Fononcologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. p. 11-12.

CAMARGO, Fernanda P.; et al Protocolo de avaliação fonoaudiológica do paciente em unidade de terapia intensiva e em reabilitação oncológica. In: CARVALHO, Viviane; BARBOSA, Elizangela A.. **Fononcologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. p. 193-194.

OLIVEIRA, Aline F. Perfil dos pacientes do ambulatório de fononcologia de um hospital público federal. **Repositório Institucional UFBA**. Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27640> Acesso em: 31 jul. 2023.

ROSSI, Vaneli; et al. Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/Kj8qyd78S3c7cWgX5mnvpGG/?format=html&stop=previous&lang=pt#> Acesso em: 7 ago. 2023.

